

183

A SOLIDARIEDADE É A BASE DO SUCESSO - DESAFIOS E FATORES CRÍTICOS À CONSOLIDAÇÃO DE REDES DE TROCAS SOLIDÁRIAS: O CASO DO CLUBE DE TROCAS GUAJUVIRAS.

Jorge Luiz Moraes Doval, Rosinha da Silva Machado Carrion (orient.) (Departamento de Ciências Administrativas, Escola de Administração, UFRGS).

As redes de trocas solidárias surgiram na metade da década de noventa, na Argentina, como alternativa de sustentabilidade econômica e social para as populações atingidas pela crise que assola o país, sendo uma forma importante de iniciativa no setor da economia social. Os clubes de trocas mobilizam as comunidades, incentivando seus membros a produzir, vender e consumir bens e serviços dentro de feiras de trocas solidárias, onde a lógica vigente é a solidariedade. A visão de concentração é trocada pelo compartilhamento de recursos, saberes e moeda social, o que ocorre através da participação solidária das pessoas nas atividades do clube. Elas ainda assumem o papel de 'prosumidores' (produtores e consumidores) e, ao exercitar esta ótica, se beneficiam da participação no clube de trocas. Hoje, o sistema de trocas solidárias está disseminado internacionalmente, como forma de geração de trabalho e renda para populações em situação de risco social. O Clube de Trocas Guajuviras, localizado no bairro Guajuviras, cidade de Canoas, foi o primeiro clube de trocas do Rio Grande do Sul, originando uma rede que atualmente envolve atores de diferentes setores da sociedade. Realizou-se um estudo do caso do Clube de Trocas Guajuviras enquanto iniciativa bem sucedida e determinante na formação desta rede. Foram analisados documentos, realizadas entrevistas com a coordenação e associados, com o objetivo de descrever e analisar os principais desafios à implementação de redes de trocas solidárias, identificando os fatores críticos de sucesso inerentes ao seu processo de formação, nos moldes do Clube de Trocas Guajuviras. O processo de mobilização e apropriação da iniciativa pela comunidade, e ainda o aprendizado do sistema de trocas, são desafios já enfrentados, restando ainda enfrentar a necessidade de renovação das lideranças, de desenvolver empreendimentos a partir da rede, e de intensificar relações com o poder público. Os fatores críticos para o sucesso foram a presença de parceiros fortes no princípio, o conhecimento do sistema de trocas e seus princípios, a visão compartilhada pela coordenação e principalmente a lógica da solidariedade, presente nas ações do grupo. Foram feitas recomendações de que o grupo, que está chegando ao seu terceiro ano de existência passe por um processo de avaliação, realize um planejamento e partir dele, elabore um plano de ações, a fim de solucionar problemas e seguir desenvolvendo a rede.